



SUBSTITUTIVO AO

PROJETO DE LEI Nº 010/2019

Dá denominação ao Loteamento Residencial Santa Cecília e às suas vias, nesta cidade.

Art. 1º O Loteamento Residencial Santa Cecília passa a denominar-se **Residencial Santa Cecília**.

Art. 2º As vias públicas do Residencial Santa Cecília acima citado, abaixo relacionadas, passam a denominar-se conforme segue:

DE	PARA
01- Rua 02	Rua Dirce Ferracini Marques
02- Rua 03	Rua Maria Zilda de Jesus
03- Ruas 04 e 08	Rua Antero José de Lima
04- Rua 05 e 11	Rua João Salvador Garcia
05- Rua 06	Rua Tereza Peres Mian Dezanetti
06- Rua 09	Rua José Ortiz Arellano
07- Rua 10	Rua Geraldo Feltrin

Art. 3º A Rua 01, por ser prolongamento da Estrada Municipal Enildo Bezerra (Parque Residencial Santa Leonor), passa a denominar-se também Estrada Municipal Enildo Bezerra.

Art. 4º A Rua 07, por ser prolongamento da Rua Serafim Bogo (Parque Residencial Santa Leonor), passa a denominar-se também Rua Serafim Bogo.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala "Pereira Filho", 25 de fevereiro de 2019.

Ivan Eid Sammarco

- Presidente

Adalgiso de Nascimento

- 1º Secretário

Júlio César Caetano

- 2º Secretário

Indicação: Análise do Nascimento.

70

DIRCE FERRACINI MARQUES

Filha de Rogério Ferracini e Palmira Tegoni.

Nasceu aos 09 de Outubro de 1934, no Bairro bonito/Saltinho do Coroados tendo sido registrada em Glicério-SP.

Tem 06 irmãos sendo, António (Pedrinho), Laurinda (linda), Alaide, Waldemar (Mazinho), Elza (cuca) e Jair.

Cursou somente até o 3º ano do primário, vivendo com os pais e irmãos no bairro Saltinho do Coroados (centro rural) todos no cultivo da lavoura cafeeira e demais culturas de subsistência.

Em 08 de Janeiro de 1955 casou-se com Paulo Marques, tendo 03 filhos, o primeiro Edson Jose Marques nascido aos 31/12/1955 (militar aposentado), Elcio Roberto Marques nascido aos 24/05/1958 (contabilista e advogado - Marques assessoria empresarial) e Paulo Cezar Marques (Carijó) nascido aos 25/11/1961 (gerente financeiro do Sindicato dos trabalhadores rurais de Penápolis).

Após o casamento mudou-se para o bairro Agua limpa da Mata, em Bruna no ano de 1960 vindo para Penápolis em 1964 passando a residir em 1967 na Rua Duarte Ferreira Canha, 275, Jd. Brasília sendo uma das primeiras famílias a construir no citado bairro.

Além dos cuidados das atividades domésticas e dos filhos trabalhou como costureira autônoma até a sua aposentadoria.

Foi voluntária em alguns eventos promovidos pela igreja São Benedito do Bairro Jardim Brasília, bem como participava de atividades da 3ª idade como hidroginástica e excursões.

Deixou 06 netos sendo Monica, Bruna, e Marcus Paulo do Filho Edson; Guilherme e Gustavo do Filho Elcio e Hiago do Filho Paulo Cezar.

Faleceu no dia 15 de maio de 2014 às 20:00 hrs. No hospital UNIMED de Araçatuba, sendo sepultada na necrópole Santa Cruz de Penápolis.

SAUDADES!

Encaminhar a Comissão de Mérito.

Autor: _____ } 347
Rubens Antolini } 17-10-17

.2

Maria Zilda de Jesus nasceu em 21 de agosto de 1938 na cidade de Siriri, Estado de Sergipe, filha de Gilberto dos Santos e Odete de Jesus e tendo como avó materna Maria Virginia dos Santos. Aos 3 anos de idade sua mãe falece e passa a residir com sua avó Maria Virginia.

Concluiu o curso Primário Elementar em 28 de dezembro de 1951 na Escola Isolada no município de Siriri. Desejava dar continuidade aos estudos, seu sonho era ser professora, mas foi interrompido devido a morte de sua avó Maria Virginia, começou morar com seu pai Gilberto em uma fazenda, começou a trabalhar de babá na casa do dono do engenho de farinha.

Em 27 de março de 1959 casou com Jose Anízio dos Santos na igreja matriz do município de Capela. O primeiro filho do casal nasceu em 21 de março de 1960.

Em 1961 migraram para o estado de São Paulo, juntamente com a família do marido José Anízio, em busca de melhores condições, estabelecendo-se inicialmente na cidade de São Roque no estado de São Paulo, trabalhando no cultivo de uva durante um curto período de tempo.

Mudou 1961 para a Fazenda Militar no Salto do Avanhandava, trabalhando na plantação de algodão.

Depois de alguns anos firmou residência na Fazenda Guaçu, Município de José Bonifácio, trabalhando no cultivo de arroz, milho e algodão.

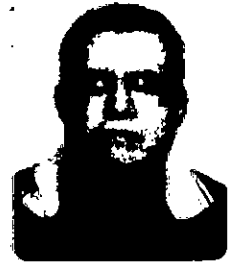
Em 25 de dezembro seu marido Jose Anízio falece na Santa Casa de Misericórdia de Penápolis de cardiopatia chagásica, deixando -a viúva e com 6 filhos, Alberto Jorge, Jose Roberto, Ana Maria, Reginaldo Messias, Virginia Maria e Rubens Luiz, o mais velho com 11 anos e o mais novo com 1 ano de idade.

Com a morte do marido morou durante 6 meses na casa do cunhado no Salto do Avanhandava, retornou para a Fazenda Guaçu, onde juntamente com seus filhos maiores trabalhavam na lavouras. Sempre se esforçou para que os filhos estudassem. Com a venda da fazenda mudou -se para o município de Penápolis, no Bairro Córrego dos Pintos residindo nesse local durante 8 anos.

Em março de 1994 mudou se para a cidade de Penápolis, residindo no Bairro Village Regina. Participava ativamente do grupo de canto da igreja do bairro.

Em 17 de janeiro de 2017 falece na Santa Casa de Misericórdia de Penápolis, deixando 6 filhos, netos e noras e genro. Realizou o sonho de ver seus filhos mais novos formados, hoje todos são funcionários públicos. Alberto Jorge dos Santos e José Roberto dos Santos concluíram o ensino médio, pois tiveram que parar de estudar para trabalhar devido à morte do pai, são funcionários do Daep, na função de encanador, Ana Maria dos Santos professora da rede municipal de Penápolis, Reginaldo Messias dos Santos, Auxíliar Judiciário II do Fórum de Penápolis, Virginia Maria dos Santos professora efetiva estadual de Matemática e Rubens Luiz dos Santos, Professor de Matemática efetivo estadual e no Educandário Coração de Maria.

Aut.: Reginaldo Sacomani



Biografia de ANTERO LIMA

(Antero José de Lima)

9

Nome Completo:

Antero José de Lima.

Filiação:

Pedro José de Lima

Rita Muniz de Lima

Data e Local de Nascimento:

18/10/1955 em São Martinho D'Oeste – SP, vindo para Penápolis nos primeiros anos de vida junto com os pais e demais irmãos.

Esposa:

Ilma Terezinha Machi de Lima.

Filhos:

Rodolfo Machi de Lima e Rafael Machi de Lima.

Formação Escolar:

Ensino Fundamental Completo.

Atividades Profissionais:

*Vendedor no comércio penapolense.

*Operacional no Departamento de Água e Esgoto de Penápolis (DAEP), por 23 anos.

Atividades Sociais: Atuou por quase 20 anos, de forma voluntária, como assador de frangos em quermesses de diversas comunidades católicas de Penápolis e também na área rural. Foi membro ativo da então comunidade de São José Operário (hoje Paróquia), na Cidade Jardim, além de outros trabalhos voluntários prestados em festas de entidades assistenciais de Penápolis.

Data e Local de Falecimento: Faleceu no dia 19 de agosto de 2010 na Santa Casa de Penápolis. Foi sepultado na Necrópole Santa Cruz de Penápolis no dia 20 de agosto de 2010.

Demais informações:

Antero José de Lima foi um homem que viveu em Penápolis desde seus primeiros anos de vida e que contribuiu, de forma singela, para o desenvolvimento da cidade trabalhando no comércio local.

Foi, por mais de 20 anos, funcionário público lotado no DAEP, onde construiu uma ficha irretocável. Prova disso, foi a homenagem feita para ele em seu último dia de trabalho na autarquia, em 2009, lhe sendo conferida placa de prata de relevante estima e agradecimento pelos trabalhos e anos dedicados ao setor.

Antero, católico, se dedicou por muitos anos à árdua missão de trabalhar como assador de frangos em quermesses das comunidades católicas de Penápolis e também na zona rural, abrindo mão de finais de semana em família por conta de trabalhos árduos nos bastidores das festas e que poucos eram os que aceitavam e encaravam a missão em prol do crescimento das comunidades católicas na cidade.

Antero foi marido de Ilma Terezinha Machi de Lima, que, por quase 30 anos, foi funcionária pública municipal, atuando como auxiliar de enfermagem no Pronto Socorro de Penápolis. Pai de Rodolfo, arte-finalista em uma empresa de calçados na cidade de Birigui, e Rafael, jornalista que dedica seu trabalho no jornalismo penapolense.

falecimento: 19/08/2010

Auter: Francisco J. Mendes

11

JOAO SALVADOR GARCIA

Penapolense, dedicou a vida voltado para a família e para a obras sociais de Penápolis. Católico, Vicentino, praticou os ideais de São Francisco de Assis, durante toda a vida praticando o bem, sem olhar a quem. Foi tesoureiro do Lar Vicentino de Penápolis, assumindo responsabilidades sociais voluntariamente. Trabalhou intensamente, atendendo inúmeras pessoas e famílias em momentos de dificuldades. Promoveu e executou inúmeros trabalhos objetivando arrecadação para as obras sociais do Lar Vicentino de Penápolis, além da constante presença e contribuição com trabalhos, inclusive operacionais, junto à instituição.

Profissional inteligente, dedicado e competente, trabalhou durante 40 anos como representante e vendedor na Gráfica Casasco. Com um talento nato para liderança e iniciativas, com muita habilidade para relacionamentos, construiu um enorme patrimônio de relações sociais na cidade de Penápolis, sendo muito querido pela população. Conhecido como "João da Gráfica", "João do Casasco", "João do Lar Vicentino", ou, "Joãozinho", forma carinhosa como era chamado por familiares e amigos.

Faleceu 02/08/2017

Tereza Peres Mian Dezanetti ^{of. 748/17}
Autor: Rubens Burtolini ¹²

Era início do ano de 1935, mais precisamente 12/02/1935, Governo de Getúlio Vargas, o Brasil passava por uma epidemia de malária, iniciava o empedramento da linha férrea no Município, bem como foi autorizado pelo Governador a construção do 1º Ginásio Estadual, hoje EE "Carlos Sampaio Filho", que nasce no Bairro Boa Esperança, zona rural de Penápolis, Tereza, sexto filho do casal Francisco Peres Antequera, natural da Espanha e de Amélia Mian, filha de italianos.

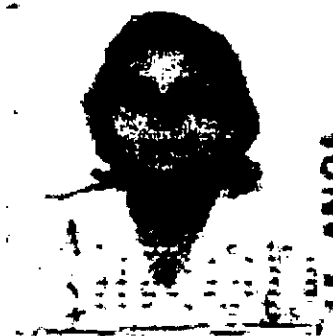
Família humilde, trabalhadora, sempre moradora da Zona Rural de Penápolis, devotos a Deus, cresce Tereza, tendo oportunidade apenas de fazer o primeiro ano primário, pois tinha que trabalhar na roça com os irmãos e pais. Apenas com este conhecimento foi o suficiente para Tereza ter raciocínio rápido na matemática e ser assídua leitora de livros, jornais e a bíblia sagrada.

Aos 25 anos de idade, após dois anos de namoro, Tereza casa com João Dezanetti e passa a assinar o nome completo de Tereza Peres Mian Dezanetti.

Em companhia do marido, trabalha ainda por mais alguns anos na roça, guardando dinheiro suficiente para comprar uma chácara com plantação de café nos subúrbios de Penápolis, local que cria os seus filhos Francisco Jesuino, Amabel Cristina, Joseli e Willian Hermano.

Trabalha arduamente em seu cafezal, como gostava de dizer, vindo a adquirir outras propriedades com o suor de seu trabalho e do marido, tudo para dar uma vida digna aos filhos e estudá-los. Fica viúva aos 62 anos, porém não deixa o trabalho, cuidando de suas propriedades e criando o filho caçula que ainda era menor e dependia da mesma. Tinha algumas citações que transmitiu aos filhos: nunca faça com o próximo o que você não quer para você e sempre fazer o bem sem olhar a quem.

Falece aos 18/10/2016, com 81 anos, vítima de parada cardio-respiratoria, estando enterrada na Necrópole Santa Cruz de Penápolis.



Contato:
Amabel 3652 - 5323

Auter: Reginaldo Sacramento of. 766/2017

13

MEMORIAL DE

JOSÉ ORTIZ ARELLANO

José Ortiz Arellano, conhecido popularmente com *Seu Zezinho do Fórum*, *Seu Zezinho da Lambreta*, *Seu Zezinho Comissário*, além de outras identificações que se lhe foram apostas, nasceu no Município de Penápolis, no Bairro Rural do Paraguai, em 20 de março de 1926, filho de José Ortiz Rodrigues e Purificación Arellano Calderón Pereira, ambos imigrantes de origem castelhana. Neste mesmo ambiente desenvolveu-se, atuando como lavrador, até mudar-se para a cidade, quando conheceu sua consorte, Maria Lúza de Souza Ortiz, com quem teve três filhos: José Claudio Ortiz (Prof. Ortiz), Mirlei Ortiz de Souza Moraes, Profa. Mirlei e Neli Ortiz de Souza Matsumoto.

Após cumprir o serviço militar obrigatório no estado de Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul), retornou a Penápolis, quando se casou com Maria Lúza de Souza Ortiz, com quem conviveu até o falecimento, em 2013. Nesse período, no início da década de 50 do século passado, trabalhou junto à madeireira do Sr. Bento Saraiva, quando trabalhava na retirada de madeira às matas e produzia cabos de machado, até sofrer acidente de trabalho que o impossibilitou de continuar na atividade.

É quando, orientado por um amigo e parente da família, presta concurso para a função de Oficial de Justiça, junto ao fórum da Comarca de Penápolis, cargo que desempenhou por quarenta e sete anos, tomando-se conhecido por sua prestatividade em toda a Comarca de Penápolis. Inerente ao cargo, coube-lhe desempenhar a função de Comissário de Menores, função semelhante à desempenhada pelos Conselheiros tutelares na atualidade. Nessa função prestou relevantes serviços à comunidade, principalmente a crianças e adolescentes, orientando-os para a cidadania e urbanidade. Foi nesse período, até meados dos anos setenta, indicado como Chefe dos Comissários de Menores de Penápolis, instituindo e confeccionando carteiras de identidade para menores de dezoito anos,

bem como encarregado de outorgar licenças de viagem para menores, desde que autorizados pelos progenitores.

Como Oficial de Justiça tornou-se o decano dos oficiais, servindo com referência e exemplos àqueles que se iniciavam na profissão. Na atuação profissional atuou sempre com idoneidade e retidão, tanto com os advogados aos quais prestava os serviços como para as partes implicadas, o que o tornou respeitado por todos aqueles com quem conviveu.

Nos anos setenta, quando a Prefeitura Municipal de Penápolis instituiu a comissão de esportes, coube-lhe gerir as atividades da equipe feminina de basquetebol do município, ocasião que a mesma sagrou-se campeã dos Jogos Noroestinos, hoje representado pelos Jogos Regionais, promovido pela Secretaria Estadual de Esportes. Quando na direção do departamento feminino de Basquetebol, providenciou o estabelecimento dos procedimentos básicos para o funcionamento do mesmo, auferindo verbas através de eventos, chegando a utilizar das próprias economias para providenciar uniformes, equipamento e viagens.

Após a aposentadoria, tornou-se o "guardião" dos netos e bisnetos, procurando sempre atendê-los, sempre que os pais não tivessem disponibilidade temporal para realizar as atividades dos netos.

falsu.mento: 14/12/2013

Autar Adalgise do Nascimento of. 7/17/2017

15

SOLICITAÇÃO DE NOMENCLATURA

GÉRALDO FELTRIN

Nascido em Penápolis em 25 de Agosto de 1943

Filho de Orlando Feltrin e Luiza Menichelli

Casou se com Iraci de Andrade em 20 e novembro de 1965 e teve três filhos, Claudinei, Carlos Alberto e Giovanni.

Neto de imigrantes italiano, sempre trabalhou na área rural no ramo de fabricação de telhas e tijolos

De família pioneira em nossa cidade desde quando penápolis se chamava Santa Cruz do Avandava, cujo nome de seu avô Giuseppe Feltrin (Jose Feltrin) foi homenageado também com um nome de rua no jardim Peví desta cidade

E durante 10 anos juntamente com seus irmãos foi arrendatário da Olaria Bela Vista fazenda Donozor, município de Penápolis.

Sempre atual juntamente com seus irmãos colaborando e contribuindo com doações de materiais para construções de algumas entidades filantrópicas.

Mais tarde mudou se para cidade, prestou concurso na prefeitura onde trabalho como motorista desde 1984 a 1998 na Prefeitura Municipal de Penápolis.

Faleceu em Penápolis, onde está sepultado na Necrópole Municipal Santa Cruz em 22 de setembro 2010

Att,

Giovani Feltrin (Filho)